

DOUGLAS CONEGLIAN

"A EVASÃO DAS ALUNAS DE 2º GRAU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA"

(Estudo de Caso)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1993

TCC/UNICAMP
C756e



1290002304

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial do Curso de Especialização em Educação Motora, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro José Wintertein, e co-orientação do Prof. Ms. Jorge Sérgio Perez Gallardo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS! Por mais esta Graça recebida!

Ao Prof. Dr. Pedro José Wintertstein, pela orientação;

Ao Prof. Ms. Jorge Sérgio Perez Gallardo, pela co-orientação;

À Faculdade de Educação Física - UNICAMP, que possibilitou a realização deste trabalho.

A Direção, Professores, Funcionários, Alunas e Alunos da E.E.P.S.G. "Virgílio Capoani", que não mediram esforços para me ajudarem neste estudo.

Aos meus novos amigos, presentes a todo instante.

SUMARIO

RESUMO

INTRODUÇÃO 01

JUSTIFICATIVA 03

OBJETIVOS 11

HIPOTESES 12

METODOLOGIA 13

RESULTADOS 14

DISCUSSÃO 15

CONCLUSÃO 16

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS 18

ANEXOS

RESUMO

Este estudo de caso pretende apontar para o sério problema da evasão dos alunos, aqui mais especificamente, das alunas de 2º grau, nas aulas de Educação Física, entretanto pelos profissionais da área comprometidos com o fundamental papel da Educação Física nas Escolas, ou seja, tentar preparar e levar o indivíduo ao nível de ampla participação cultural, intelectual, profissional e política.

Verifica também que muitas vezes é o próprio professor de Educação Física, que por motivos justos ou não, acaba não motivando suas aulas, afastando seus educadores das mesmas.

Apresenta, a partir daí, uma proposta experienciada na E.E.P.S.G. "Virgílio Capoani", na cidade de Lençóis Paulista, no ano letivo de 1993, que resultou numa verdadeira revolução quanto a natureza das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física (Turmas Femininas do 2º Grau).

"A EVASÃO DAS ALUNAS DE 2º GRAU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA"

(Estudo de Caso)

I)- INTRODUÇÃO

Enquanto profissional de Educação Física na E.E.P.S.B. "Virgílio Capoani", no município de Lençóis Paulista, São Paulo, nas classes iniciais do ciclo básico, comecei a observar o desinteresse das alunas pelas aulas de Educação Física, principalmente as do 2º grau.

Durante o ano de 1990 eram 240 as alunas regulares, Destas apenas 120 participavam das aulas de Educação Física (50%); Em 1991, das 240 alunas apenas 96, ou seja (40%); Em 1992 das 240 alunas, apenas 72, (30%), participavam.

Não conformado com esses dados, a partir de 1993, reestruturei a maneira como vinham sendo ministradas as aulas de Educação Física, por um professor que se aposentou. As aulas passaram a ser desenvolvidas respeitando os interesses das alunas, através das quais seriam os seus interesses por determinados conteúdos da Educação Física, entre eles: atletismo, basquetebol, dança, ginástica aeróbica, ginástica localizada e voleibol.

Utilizando estas informações, confeccionei o programa para estas alunas.

O resultado de imediato foi surpreendente. Ao encerrar o primeiro bimestre, das 240 alunas, 156 (65%) frequentam as aulas de Educação Física.

Mesmo sendo muito elogiado por todo corpo administrativo, ainda continuei insatisfeito.. O mais

angustiante, é o fato de que, por vias legais ou não, existe ainda, por parte de muitas alunas, a necessidade ou mesmo vontade de abster-se das aulas de Educação Física.

A baixa frequência às aulas de Educação Física sugere tomada de consciência, de reflexão por parte dos profissionais da área, inclusive por ser um fato relevante, recente e ainda não bem estudado, haja visto, a dificuldade de encontrarmos referências bibliográficas relacionadas ao assunto, merecendo um estudo mais aprofundado do tema em questão.

II)- JUSTIFICATIVA

O conceito de evasão, segundo o Novo Dicionário Aurélio, significa: "ato de evadir-se, fuga" (FERREIRA - 1990).

Transportando-se para este caso, o termo pode ter lugar em educação confundindo-se com perdas ou desperdício.. Assim, diz-se que:

"...de cada 1.000 alunos que entram na 1ª série do 1º grau, somente 181 chegam ao final do curso, 35 concluem o ensino médio e apenas 11 se formam na universidade". (NISKIER - 1971).

A ênfase nos estudos de evasão escolar sempre recaiu na 1ª série do 1º grau. Segundo, "dados estatísticos observados desde 1942, cerca de 60% das crianças não conseguem promoção para a 2ª série" (POPPOVIC - 1983), isto sem falarmos das que nunca têm acesso à escola.

Em estudos já realizados (NISKIER - 1971, POPPOVIC - 1983, BRUHS - 1985, FREIRE - 1987, BRUNS - 1987 e FREITAG - 1989), em consequência aos altos índices de evasão escolar, são além da reprovação e da falta de motivação, estas as causas mais evidenciadas pelos alunos evadidos:

- * Problemas econômicos (que levam os alunos a abandonarem os estudos para ingressarem no mercado de trabalho);

- * Problemas pedagógicos (devido à total desvinculação dos conteúdos às realidades dos alunos) e

* Discriminação social (através das práticas docentes e do posturado corpo administrativo das escolas).

Segundo Paulo Freire (1987), "uma extraordinária quantidade de crianças em idade escolar não tem escola e milhares de outras são expulsas da escola depois de passarem pelo primeiro e pelo segundo ano. Chamam a isso de evasão escolar, como se as crianças, por própria opção evadissem da escola. O termo correto seria expulsão".

Evasão escolar, segundo FUKUI, SAMPAIO e BRIDOSCHI (1980), é "Considerada como o abandono da escola antes do fim do ano letivo por alunos que tenham sido matriculado numa dada série".

Esse trabalho, estuda uma parte preocupante e significativa da evasão escolar, pois trata-se da evasão em apenas um dos componentes curriculares, ou seja, a evasão nas aulas de Educação Física.

A evasão na Educação Física, significa a fuga do aluno à essas aulas, o abandono ou necessidade do aluno de conseguir um atestado qualquer de dispensa "legal" para poder abster-se da prática da Educação Física.

Esta situação torna-se mais crítica em relação ao 2º grau, onde verificamos que a maioria das alunas não tem estímulos à frequentar as aulas de Educação Física devido a falta de um programa ou plano de aulas, com atividades mais compatíveis e prazerosas com suas idades e anseios.

Sem contar, que em muitos casos é o próprio profissional que, não motivando suas aulas, afasta delas uma

grande parcela das alunas.

Minha preocupação aqui, é a ausência das alunas no 2º grau, levando em consideração a desmotivação gerada pelo próprio professor da disciplina, não proporcionando aulas mais diversificadas e vinculadas com a realidade da comunidade, tornando-as sem reflexões e justificativas convincentes de sua validade pedagógica.

"O objetivo central que orienta a prática profissional das especialistas em Educação Física é a compreensão e explicação do homem em movimento em suas mais diferenciadas formas de manifestações" (CASTELLANI FILHO - 1988).

Agora vejamos em torno de dois aspectos "legais" que embasam a Educação Física Escolar brasileira, que circundam o problema investigado: 1- A obrigatoriedade e 2- As dispensas.

Para que a questão fosse explorada com profundidade foi necessário recorrer à compilação das leis, decretos, resoluções e pareceres que mencionassem os dois aspectos acima citados, bem como organizá-los em ordem cronológica. Tal compilação encontra-se no anexo no final deste trabalho.

1- A OBRIGATORIEDADE

"A Educação Física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino"; (DECRETO 69450 de 01/11/1971).

2- AS DISPENSAS

A legislação em vigor (Decreto 69450/71, Lei 6503/77, alterada pela Lei Federal 7692/88) estabelece alguns casos de dispensa das aulas de Educação Física, cujo resumo encontra-se na Resolução SE nº 19 da Secretária da Educação do Estado de São Paulo de 28 de janeiro de 1987, em seu artigo 7º.

OBS: Apresento aqui apenas as dispensas referentes a este estudo de caso.:-

Poderá ser dispensada das aulas de Educação Física, conforme legislação vigente:

A- A aluna que exercer atividade profissional em jornada igual ou superior a seis horas;

B- A aluna maior de trinta anos de idade;

C- A aluna amparada pelo Decreto Lei 1044/96 de 21/10/69; (doente)

D- A aluna que tiver prole..

Detalhando melhor cada motivo de dispensa "legal":

A- DISPENSA POR TRABALHO

Decreto Lei nº 6503, de 13 de dezembro de 1977 - dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos de ensino: Artigo 1º. é facultativo a prática de Educação Física em todos os graus e ramos de ensino:

* ao aluno de curso noturno que comprove exercer atividade profissional em jornada igual ou superior a seis

horas; alterada pela Lei Federal 7692 de 20/12/88 - que dá nova redação à Lei 6530/77, mantendo os mesmos casos de dispensa, porém suprimindo a expressão "noturno", no art.º 19, alínea a (D.O. 20/12/88).

Observando todas as leis que mencionam o assunto, percebe-se que a dispensa por trabalho existe unicamente porque a Educação Física é ministrada na maioria das vezes, fora do período regular das outras aulas, visto que não existe nenhuma fundamentação biológica ou fisiológica que justifique a incompatibilidade entre trabalho e estudo. São só aspectos administrativos ?

B- ALUNO MAIOR DE TRINTA ANOS DE IDADE

Decreto Lei nº 6503, de 13 de dezembro de 1977 - dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos de ensino: Artigo 19. é facultativa a prática de Educação Física em todos os graus e ramos de ensino:

* ao aluno maior de 30 (trinta) anos de idade. (Educação Física: Legislação Básica - SECENP, p 91).

Inúmeros estudos mostram que a atividade física deve ser praticada por toda a vida.

Do ponto de vista da saúde, não há razão nem fundamento para que a lei dispense da Educação Física os alunos maiores de trinta anos, haja visto que a procura pelas academias mostra exatamente o contrário.

C- DISPENSA MÉDICA (doença)

Decreto Lei 1044, de 21/10/69 - Apresenta referências às dispensas não específicas para a Educação Física, mas a qualquer componente curricular ao aluno que apresentar problemas de saúde.

Desde 1882, nos Pareceres de Rui Barbosa, há menções à dispensa dos exercícios físicos somente para os alunos que, por inspeção médica, fossem declarados incapazes.

D- DISPENSA POR PROLE

Decreto Lei nº 6503, de 13 de dezembro de 1977 - dispõe sobre a Educação Física em todos os graus e ramos de ensino: artigo 19. é facultativa a prática de Educação Física em todos os graus e ramos de ensino:

* a aluna que tiver prole.

Também o fato da aluna ter prole não significa que a mesma deva ser dispensada das aulas de Educação Física.

No dia a dia das escolas, tem sido comum observar-se jovens de 15 a 20 anos serem mães, mais cedo do que esperavam. Continuam na escola, assistem todas as aulas, mas abstêm-se das aulas de Educação Física porque a lei lhe permite a abstenção.

Mais uma vez vê-se a necessidade de mudanças na legislação que norteia a prática de Educação Física, uma vez que os parâmetros em que se apoia, são totalmente ultrapassados.

A Educação Física escolar precisa passar urgentemente

por um processo de transformação, quanto a conteúdos, métodos avaliatórios,... e o educador desta área ter uma nova reflexão quanto a sua postura e conduta profissional, para tentar preparar e levar o indivíduo ao nível de ampla participação cultural, intelectual, profissional e política.

Em estudos feitos por MOREIRA, Wagner W(1990), nos faz um comentário que retrata bem a atuação do professor de Educação Física.

"Remorando a passagem por essa disciplina escolar, em todos os graus, identificamos o profissional desenvolvendo seu trabalho de forma mecânica repetitiva, reproduzindo os mesmos testes no início e no final de períodos letivos, ao longo dos anos. Esse mesmo profissional "planejava" as suas aulas segundo um modelo estanque, independente da faixa etária, que poderia ser resumido em: correr em coluna por um e no sentido anti-horário, um determinado número de voltas ao redor da quadra - esta é a fase denominada aquecimento; realizar uma série de exercícios ginásticos localizados, no modelo e no ritmo do professor, e uma prática desportiva, na fase da aula denominada principal. Sem esquecer, é evidente, que no caso de chuva, não haveria aula. Como se vê, uma inquietação no mínimo curiosa: uma disciplina escolar cujo conteúdo está na dependência de fatores atmosféricos".

Fora isso, os professores de Educação Física, justamente por não assumirem o compromisso com o conteúdo a ser ministrado, sugerido pela proposta curricular em vigor, acham-se no direito de ministrar a seus alunos aquilo que

melhor conhecem ou gostam.

Tudo isso leva a crer que o Professor de Educação Física parece apresentar características próprias, distintas dos outros professores.

"Via de regra é o "animador" da escola. Bem quisto de maneira geral não incomoda a ninguém nem aos alunos. Via de regra, dispensa todos que por qualquer motivo não puderem frequentar as aulas. Participa pouco da vida escolar, de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, elaboração de planejamento etc. Tem, geralmente, sua "turminha" particular de alunos. Trabalha em horário oposto ao período letivo. Conhece muito pouco a legislação específica. Raramente participa da elaboração de suas turmas. Executa, sem questionar, no mais das vezes" (BUSSINGER - 1989)

A minha preocupação maior, enquanto educador, é com o estabelecimento de um corpo teórico sólido para a Educação Física escolar que possa superar a diversidade da ação do campo profissional. E só com aulas bem preparadas e motivadas resgataremos o verdadeiro papel da Educação Física Escolar, o de proporcionar no cotidiano das aulas, atividades prazerosas aos seus participantes.

III)- OBJETIVOS

* Objetivo Geral: Detectar fatores que contribuem para a falta de motivação e as causas que ainda levam (35%) das alunas a abster-se da prática da Educação Física, tentando novamente com a motivação, trazer, se não o total, pelo menos, mais (15%) destas alunas, totalizando uma frequência mínima de (80%) ou seja, das 240 alunas, 192 frequentaram as aulas de Educação Física.

* Objetivos Específicos:

1- Rever os aspectos didáticos quanto planejamento, conteúdos, métodos de ensino e avaliação propostos para as aulas de Educação Física.

2- Questionar as 84 alunas (35%) que ainda se abstém da prática da Educação Física.

IV)- HIPOTEESES

A falta de motivo por ter várias causas, neste estudo pretende-se trabalhar com os pressupostos ou hipóteses mais comuns a evasão ou falta de participação das alunas nas aulas de Educação Física.

1- As dificuldades sócio-econômicas que levam nossos jovens desde cedo ao mercado de trabalho;

2- A falta de motivação das alunas, gerada pela atuação do professor de Educação Física, no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades nas aulas;

3- A não veracidade de alguns atestados de dispensa médica;

4- A não veracidade de alguns atestados de dispensa de trabalho;

5- A aluna que tiver prole ou for maior de trinta anos de idade, e

6- O fato das aulas serem ministradas fora do horário regular das aulas.

V)- METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a seguinte:

1- SUJEITOS DA PESQUISA:

Dois e quatro alunas do 2º grau (período matutino), dispensadas das aulas de Educação Física durante o ano letivo de 1993 da E.E.P.S.G. "Virgílio Capocani".

2- MATERIAL DA PESQUISA

O instrumento que foi utilizado para a coleta de dados junto às alunas foi construído especificamente para este trabalho. Constituir-se-á basicamente de um questionário com objetivo de detectar as prováveis causas que ainda persistem no que diz respeito a evasão das alunas de Educação Física.

3- PROCEDIMENTO

O pesquisador, dirigiu-se, a E.E.P.S.G. "Virgílio Capocani", no período regular das aulas, às classes das alunas dispensadas e posteriormente reuni-las e esclarecerá os objetivos e finalidades da pesquisa. As alunas em questão, preencherão, pessoalmente o questionário com relação a evasão nas aulas de Educação Física.

4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Serão analisadas uma a uma as respostas das alunas, verificando se os motivos de suas dispensas justificam mesmo sua evasão nas aulas de Educação Física.

VI - RESULTADOS

Após a coleta dos questionários, preenchidos pelas 84 alunas que continuavam dispensadas no 2º bimestre de 1993, pude constatar pelas respostas o seguinte:

1- Das 84 alunas dispensadas, 32 apresentaram atestados médicos no início do ano letivo, passaram pela primeira entrevista e permaneceram dispensadas. Responderam o questionário no 2º bimestre e verifiquei então que destas 32 alunas, apenas 17 não tinham condições de participar efetivamente da atividade e as outras 15 alunas, apresentavam perfeitas condições de saúde, embora para absterem-se das aulas de Educação Física, haviam conseguido um atestado médico. Neste caso, a partir do 3º bimestre, estas 15 alunas retornaram às aulas de Educação Física.

2- Das 84 alunas dispensadas, 46 apresentaram atestados de trabalho no início do ano letivo, passaram pela entrevista e permaneceram dispensadas das aulas de Educação Física. Estas 46 responderam o questionário e verifiquei então, que apenas 32 continuavam empregadas com registro em carteira profissional, as outras 14 alunas ou já haviam saído do serviço ou nunca tinham trabalhado; somente conseguiram um atestado para dispensa das aulas de Educação Física.

3- Das 84 alunas dispensadas, 03 apresentaram atestados de dispensa por prole, passaram pela entrevista, depois responderam ao questionário e continuam dispensadas das aulas de Educação Física.

4- Das 84 alunas dispensadas, 03 apresentaram atestados por serem maiores de 30 anos de idade, passaram pela entrevista e após responderem o questionário, consegui com que mais duas alunas, uma de 32 e outra de 29 anos de idade (estudantes do 4º magistério), participassem das atividades nas aulas de Educação Física.

* Resultado antes do Questionário:

- Total de Alunas: 240
- Alunas Frequentes: 156 (65%)
- Alunas Dispensadas: 84 (35%)

* Resultado após o Questionário:

- Total de alunas: 240
- Alunas Frequentes: 187 (78%)
- Alunas Dispensadas: 53 (22%)

VII - DISCUSSÃO

Tento em vista o pequeno número de alunas, ou seja, as 84 que continuavam dispensadas, e conhecendo a realidade de cada caso, não ficou difícil analisar as respostas do questionário e inclusive fazer um acompanhamento paralelo com as alunas, envolvendo-as mais, com a problemática da evasão abusiva nas aulas de Educação Física, inclusive com a preocupação de transmitir a importância e os valores da

Educação Física, sua contextualização nos conteúdos aplicados a cada momento e a riqueza que representa alguns minutos de recreação e lazer.

VII - CONCLUSÃO

Após o cumprimento de todas as etapas deste estudo, sinto o quanto progredi com Educador e quanto ainda me falta nesta caminhada no processo de maior envolvimento e conscientização da importância da "disciplina" Educação Física no cotidiano de nossos educados.

Tendo como dados, no início do ano, de 240 alunas, muitas estavam dispensadas de uma forma ou de outra das aulas de Educação Física, mas com um trabalho orientado para uma maior motivação das atividades realizadas nas aulas, tornando-as mais prazerosas, já no primeiro bimestre atingi um bom resultado, ou seja, 156 alunas 65% frequentavam as aulas de Educação Física.

Ainda não satisfeito, me empenhei num acompanhamento mais de perto com as 84 alunas (35%) que ainda permaneciam dispensadas para o 2º bimestre de 1993.

Sendo Lençóis Paulista uma cidade de aproximadamente 60 mil habitantes e apenas a E.E.P.S.G. "Virgílio Capoani", funcionando com as classes do 2º grau - curso ensino médio, no período matutino, pude realizar um trabalho junto todas a estas alunas dispensadas das aulas de Educação Física.

Foi possível constatar que destas 84 alunas, apenas 09 eram do 1º colegial, 12 eram do 2º colegial e 17 do 3º

colegial e as outras 46 alunas distribuídas entre o 3º e 4º magistério.

Apliquei o questionário, refletimos muito e houve o retorno de 32 alunas das 84 alunas dispensadas.

Se até o 1º bimestre eram 156 as alunas que frequentavam as aulas de Educação Física, ao iniciar o 4º bimestre o número foi alterado definitivamente no ano letivo de 1993 para 187 ou seja 78% do total de 240 alunas do 2º grau.

Penso que este estudo de caso, não termina aqui, apesar deste avanço, será preciso uma maior conscientização a cada início de ano, principalmente nas séries iniciais do 2º grau e no magistério (onde neste caso registrou maior número de dispensas).

Insisto em afirmar, que este é um estudo de caso isolado, com características e realidades diferentes de outras situações escolares.

Estou satisfeito, mas ainda irei continuar investindo nesta problemática, e através da motivação atrair mais e mais as alunas às aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A. NISKIER, A Nova Escola, pag. 15, 1971
- BRUNS, Heloisa T. (org) - Conversando com o Corpo, Campinas, Papirus, 1985
- BRUNS, Maria Alves de Totedo - Evasão Escolar: Causas e efeitos psicológicos e sociais. Campinas, Editora da UNICAMP, 1987.
- BUSSINGER, V. L. - O professor de Educação Física Escolar, Boletim da Associação dos Professores de Educação Física - APEF, nº 2, ano 1, pag. 7.
- CASTELLANI FILHO, Lino - Diretrizes Gerais para o ensino de 2º grau - Núcleo Comum, Educação Física, Pag. 6.
- COFFE, Charles N. - Motivação e Emoção, Editora Interamericana Ltda., 1980 Rio de Janeiro.
- FERREIRA, A.B. de H. - Novo Dicionário Aurélio, 1990.
- FREIRE, Paulo - (artigo publicado no jornal da UNICAMP - abril de 1987)
- FREITAG, Bárbara - Escola, Estado e Sociedade. São Paulo, SP., Moraes, 1989.
- FUKUI, L.F.G.; SAMPAIO, E.M.S.; BRIOSCHI, L.R. - Escolarização e Sociedade: Um estudo de excluídos da escola. INEP-CERU-São Paulo, 1980, pag. 36.
- MOREIRA, Wagner W. - A ação do professor de Educação Física na Escola: Uma abordagem fenomenológica. 1990, pag. 2.

MURRAY, Edward J. - Motivação e Emoção. Zahar editores,
Rio de Janeiro 1978.

POPPOVIC, Ana Maria - Enfrentando o fracasso escolar.
Revista ANDE nº especial, 1983, pag. 6.

ANEXO - 1

Nós estamos pensando em você !

Queremos apenas que você participe mais ativamente das aulas de Educação Física aqui na E.E.P.S.G. "Virgílio Capoani".

Precisamos que você enumere de 1 (um) a 6 (seis) por ordem de sua preferencia as atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física a partir do dia 2 de março de 1993.

- () - Atletismo
- () - Basquetebol
- () - Dança
- () - Ginástica Aeróbica
- () - Ginástica Localizada
- () - Voleibol

Caso queira dar mais alguma sugestão, escreva abaixo sua(s) preferências(as):

OBS: Não deixe de completar de 1 (um) a 6 (seis) as atividades acima.

Lençóis Paulista, 12 de fevereiro de 1993.

Prof. Douglas Coneglian.

ANEXO - 2

"EDUCAÇÃO FÍSICA"

OBS.: Responda as questões abaixo individualmente.

1) - Você já fez aula de Educação Física ?

() Sim

() Não

Porque ?

.....
.....

2) - Quais conteúdos de Educação Física eram desenvolvidos nas aulas ?

.....
.....
.....

3) - O que mais a motivava, ou, o que não a motivava, para frequentar as aulas de Educação Física ?

.....
.....
.....
.....

4) - Qual a importância para Você da prática de Educação Física ?

.....
.....
.....

5) - O que lhe impede ou impedia de frequentar as aulas de Educação Física neste ano de 1993 ?

.....
.....
.....
.....